

Semana 84 - A Mensagem do Profeta Ezequiel - 2

Texto: Ezequiel 15 a 30

Estação 42

Ezequiel 15

Versículos 1 a 8

1A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2"Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta?

3Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas?

4E, depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa?

5Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

6"Por isso diz o Soberano, o Senhor: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém.

7Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E, quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o Senhor.

8Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o Senhor".

Este capítulo contém apenas uma pergunta e a resposta da mesma com um paralelo aplicado ao povo de Judá. Deus pergunta a Ezequiel para que serve a madeira da videira? A resposta muito direta é que sua única aplicação é para servir de lenha no fogo.

O paralelo é igualmente simples e direto. O povo de Jerusalém havia se tornado tão imprestável para Ele, devido à sua idolatria, que Deus os havia destinado para o fogo, como fizera com a madeira da videira. A infidelidade deles levava a isso.

Ezequiel 16

Versículos 1 a 63

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis

3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita.

4Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos.

5Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.

6"Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu disse: Viva!

7E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das joias. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

8"Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o Senhor, e você se tornou minha.

9"Eu a banhei com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei.

10Coloquei em você um vestido bordado e sandálias de couro. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras.

11Adornei-a com joias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço;

12dei a você um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça.

13Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha.

14Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu dera a você tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o Senhor.

15"Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.

16Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer!

17Você apanhou as joias finas que eu tinha dado a você, joias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para você mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles.

18Você também os vestiu com suas roupas bordadas e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso.

19E até a minha comida: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o Senhor.

20"E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente?

21Você abateu os meus filhos e os sacrificou para os ídolos!

22Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

23"Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o Senhor. Somando-se a todas as suas outras maldades,

24em cada praça pública, você construiu para você mesma altares e santuários elevados.

25No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse.

26Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior.

27Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva.

28Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita.

29Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.

30"Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o Senhor, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada!

31Quando construía os seus altares idólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.

32"Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido!

33Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos.

34Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.

35"Por isso, prostituta, ouça a palavra do Senhor!

36Assim diz o Soberano, o Senhor: Por você ter desperdiçado a sua riqueza e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis e do sangue dos seus filhos dado a eles,

37por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez.

38Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca.

39Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas joias finas e a deixarão nua.

40Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçará.

41Eles destruirão a fogo as suas casas e infligirão a você castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes.

42Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranquilo e já não estarei irado.

43"Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o Senhor. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

44"Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: 'Tal mãe, tal filha'.

45Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era hitita e o pai de vocês morreu.

46Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma.

47Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas.

48Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

49"Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados.

50Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu.

51Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes.

52Agunte a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

53"Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte com elas,

54para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas.

55E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes.

56Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia,

57antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam.

58Você sofrerá as consequências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do Senhor.

59"Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança.

60Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância e com você estabecerei uma aliança eterna.

61Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você.

62Por isso estabecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o Senhor.

63Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o Senhor".

O capítulo 15 nos trouxe uma parábola sobre Jerusalém e este segue pelo mesmo caminho, satirizando-a como se fosse uma cidade cananeia de práticas detestáveis. No versículo 3 o Senhor diz que seu nascimento se deu na terra dos cananeus, cujo pai era um amorreu e cuja mãe uma hitita. Claro que os judeus descenderam de Abraão, que era caldeu, mas a parábola está falando de uma cidade que nasceu entre os cananeus e que foi influenciada por eles.

A prática entre eles era que o bebê mulher tinha muito pouco valor; portanto, ela foi simplesmente abandonada. Obviamente teria morrido se não fosse o Senhor passar por ela e ter decretado que ela deveria viver (versículo 6). Além disso, Ele cuidou dela enquanto crescia e se tornava uma linda mulher.

Como mulher Ele se casou com ela e deu a ela roupas caras, enfeitando-a com lindas joias de ouro e prata, fazendo dela a Sua rainha (versículo 13), cuja beleza se tornou conhecida em todas as nações (versículo 14).

A partir do versículo 15, contudo, o Senhor passa a denunciar a soberba de Jerusalém, levando-a a se prostituir. A prostituição em apreço representa a idolatria, conforme citado no versículo 16. As coisas que ela recebera do Senhor tinham passado a ser oferecidas aos ídolos com os quais ela se prostituía.

Como se tudo isso não bastasse, ela tinha passado a oferecer os seus filhos e filhas, que eram também filhos do Senhor, em sacrifício a esses mesmos ídolos, esquecendo-se de tudo que Ele fizera por ela (versículos 20 a 22).

Infelizmente as coisas não ficaram por aí. No versículo 23 o Senhor lamenta que se somem a todas essas maldades o fato de terem espalhado altares idólatras por toda a cidade (versículos 24 e 25), além de se prostituírem com pessoas de outras terras, como os egípcios (versículo 26), os assírios (versículo 28) e os babilônios (versículo 29). Em decorrência disso, o Senhor disse ter reduzido as terras dominadas por Judá.

Nos versículos 30 a 34 o Senhor volta a usar de ironia para dizer que Jerusalém tinha agido como uma péssima prostituta. A regra nesse negócio é que os clientes paguem para usufruir dos benefícios outorgados pela prostituta, mas que Jerusalém nem isso fazia direito, porque era ela que distribuía presentes para os seus amantes para despertar o interesse destes, nada recebendo em troca de seus préstimos.

Como consequência dessa lascívia desenfreada, o Senhor descreve, nos versículos 35 a 43 o castigo a que Judá, representada por Jerusalém, será sujeitada. Ela será saqueada por todos os seus amantes, que levarão todos os seus bens, além de apedrejarem-na e de a destruírem com suas espadas, queimando as suas casas.

Em meio a toda essa ironia, o Senhor ainda acrescentou que citariam para ela um provérbio conhecido: “tal mãe, tal filha”, ou seja, Jerusalém tinha um comportamento e teria um fim, similares à Canã dos hititas, que fora destruída pelos israelitas. Ela teria ainda uma irmã mais velha: Samaria e uma mais nova Sodoma. Todas tinham família, marido, e filhos e os destestavam. Jerusalém havia andado nos caminhos de sua mãe e suas irmãs, mas havia sido tão

depravada, que suas atitudes haviam justificado a suas irmãs. Assim sendo, ela deveria suportar o seu castigo e a sua humilhação, já anunciadas anteriormente, porque suas irmãs já haviam sido destruídas, mas estavam agora sendo apresentadas como mais justas do que ela (versículos 45 a 52).

Nos versículos seguintes, contudo, Ele promete que tanto Sodoma, como Samaria e as filhas de ambas seriam restauradas e que ela carregaria a sua vergonha e sua humilhação, castigo por suas ações que acabaram servindo de consolo para suas irmãs (versículos 53 a 58).

Jerusalém seria tratada como merecia por ter desprezado o juramento feito, rompendo a aliança que fizera com o Senhor, mas Ele, por Sua misericórdia, estabeleceria com ela uma aliança eterna. Ela, então, se envergonharia de seus caminhos e receberia as suas irmãs como se fossem filhas.

Curiosamente, contudo, Ele faz uma ressalva importante. Isso não se daria mais com base na aliança que Ele e ela haviam estabelecido no Sinai, porque aquela aliança estava aniquilada. A Nova Aliança, com base na qual ela seria feita com Ele fazendo propiciação pelos pecados dela (versículo 63). Caberia a ela, contudo, se lembrar e se envergonhar (se arrepender) de tudo que ela fizera, mas com o direito de não mais ter que se lembrar de seus pecados depois disso.

Essa descrição da Nova Aliança aqui, numa época em que Ezequiel não tinha a menor noção dela, é maravilhosamente completa e fala inclusive do alívio da consciência, que encontramos apenas em *Hebreus 8-10*.

Ezequiel 17

Versículos 1 a 24

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel.

3Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma grande águia - com asas poderosas, penas longas e vasta plumagem de cores variadas - veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro,

4arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

5"Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água,

6e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

7"Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada, e estendeu seus ramos para ela em busca de água.

8Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

9"Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o

que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes.

10Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?"

11Veio depois a mim esta palavra do Senhor:

12"Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres e os levou consigo de volta à Babilônia.

13Depois fez um tratado com um membro da família real e o pôs sob juramento. Levou também os líderes da terra,

14para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado.

15Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

16"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu.

17O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas.

18Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

19"Por isso assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu.

20Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel.

21Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei.

22"Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente.

23Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos.

24Todas as árvores do campo saberão que eu, o Senhor, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca. "Eu, o Senhor, falei, e o farei".

Pelo terceiro capítulo consecutivo, o Senhor está usando de uma parábola para que Ezequiel fale aos filhos de Judá. Para que possamos entender esta nova parábola, devemos fazer uma pequena recordação dos eventos históricos associados aos últimos reis de Judá.

Com a morte de Josias por Neco, no ano 607 ou 606a.C., o povo de Israel coroou a Jeoacaz, seu filho, em seu lugar, mas este reinou apenas 3 meses, porque Neco, voltando para o Egito, passou por Jerusalém, prendeu Jeoacaz e colocou seu irmão no trono, com o nome de Jeoiaquim. Jeoiaquim começou o seu

reinado de 11 anos como tributário de Neco, mas a partir do terceiro ano do mesmo, passou a pagar os seus tributos a Nabucodonozor, que veio a Jerusalém e assim o determinou (605a.C.). Ele se rebelou contra Nabucodonozor, fazendo com que este retornasse a Jerusalém, mas ao fazê-lo, Jeoiaquim já havia morrido e tinha acabado de ser empossado o seu filho Joaquim. Nabucodonozor prendeu Joaquim e o levou para a Babilônia, por volta de 597a.C., deixando no seu lugar o seu tio, Zedequias, irmão de Jeoiaquim, com quem fez um acordo selado diante do Senhor, segundo o qual ele se comprometia a servi-lo. Infelizmente Zedequias rompeu o seu acordo, obrigando Nabucodonozor a cercar a cidade em 588 ou 587a.C., vindo a tomá-la em 586 ou 585a.C., quando levou os últimos cativos para o exílio em Babilônia.

A parábola objeto deste capítulo diz respeito ao período abrangido pelos últimos 11 anos do reinado de Judá, sob o comando do rei Zedequias. Havia uma grande e poderosa águia, que veio do Líbano, onde apanhou um broto de um alto cedro. Nabucodonozor é a grande e poderosa águia, que veio ao Líbano (representativa de Judá) e prendeu o rei, representado pelo broto de um alto cedro, e o trouxe para a Babilônia (uma terra de comerciantes no versículo 4).

Depois disso a águia apanhou um pouco de sementes da sua terra e plantou como um salgueiro junto a muita água, onde brotaram e formaram uma videira. Dentre as sementes da terra, ou seja, no seio da família real, Nabucodonozor escolheu Zedequias, tio de Joaquim, que colocou em solo fértil (em Jerusalém), onde o plantou como um salgueiro (como rei sobre o trono de Judá), junto a muita água (que permitia sua subsistência).

Essa semente, o rei Zedequias, tinha, portanto, liberdade para reinar, desde que mantivesse a fidelidade prometida sob juramento diante do Senhor, ao rei Nabucodonozor. Enquanto essa fidelidade se manteve, a semente brotou e formou uma videira baixa e copada, ou seja, ele tinha certa autonomia e tinha um reino bem sucedido (a videira desenvolveu-se).

Havia, contudo, outra águia igualmente poderosa, para quem a videira resolveu estender seus ramos em busca de água. Esta águia é o Egito do Faraó Hofra (Neco já havia falecido), que Zedequias avaliou ser capaz de fornecer um exército capaz de derrotar Nabucodonozor.

Ocorre, contudo, que a videira havia sido plantada em terreno bom, com muita água e produziria ramos e fruto em abundância se assim permanecesse (versículo 7). Acontece que Zedequias optou por não manter seu juramento feito diante do Senhor, pelo que o próprio Senhor pergunta no versículo 9 se essa videira tem alguma chance de vingar?

Nos versículos 12 a 15 o Senhor pede que Ezequiel pergunte se a parábola havia ficado clara para todos e passa explicá-la. Ao final da explicação, Ele pergunta novamente se Zedequias, rompendo o tratado que ele fizera, teria alguma chance de escapar?

Nos versículos 16 a 21 o Senhor declara, através de Ezequiel, que a rebeldia de Zedequias seria castigada com a espada e com o exílio. Que o rei do Egito seria de nenhuma valia e que o próprio Zedequias morreria em Babilônia.

Surpreendentemente, contudo, Ezequiel conta uma nova parábola, nos versículos 22 a 24, onde o próprio Senhor, soberano, diz que vai plantar outro broto de um alto cedro, num monte alto e imponente de Israel. Este, que não é outro senão o Seu Messias, produzirá galhos e dará fruto, tornando-se num cedro viçoso, onde todos os tipos de pássaros (nações de toda a terra) se aninharão e encontrarão sombra.

Mais uma vez Ezequiel, talvez até sem sabê-lo, está falando da Nova Aliança, que será conhecida por todas as árvores do campo (todas as nações da terra), porque Ele a fará crescer e florescer.

Ezequiel 18

Versículos 1 a 32

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel: " 'Os pais comem uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotam'?"

3"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel.

4Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.

5"Suponhamos que haja um justo que faz o que é certo e direito.

6Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Ele não contamina a mulher do próximo nem se deita com uma mulher durante os dias de sua menstruação.

7Ele não oprime ninguém, antes, devolve o que tomou como garantia num empréstimo. Não comete roubos, antes dá a sua comida aos famintos e fornece roupas para os despidos.

8Ele não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Ele retém a sua mão para não cometer erro e julga com justiça entre dois homens.

9Ele age segundo os meus decretos e obedece fielmente às minhas leis. Esse homem é justo; com certeza ele viverá. Palavra do Soberano, o Senhor.

10"Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas,

11embora o pai não tenha feito nenhuma delas: "Ele come nos santuários que há nos montes. Contamina a mulher do próximo.

12Oprime os pobres e os necessitados. Comete roubos. Não devolve o que tomou como garantia. Volta-se para os ídolos e comete práticas detestáveis.

13Empresta visando a algum lucro e cobra juros. Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

14"Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

15"Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Não contamina a mulher do próximo.

16 Não oprime ninguém nem exige garantia para um empréstimo. Não comete roubos, mas dá a sua comida aos famintos e fornece roupas aos despidos.

17 Ele retém a mão para não pecar e não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Obedece às minhas leis e age segundo os meus decretos. "Ele não morrerá por causa da iniquidade do seu pai; certamente viverá.

18 Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniquidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.

19 "Contudo, vocês perguntam: 'Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?' Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá.

20 Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

21 "Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá.

22 Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá.

23 Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o Senhor. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

24 "Se, porém, um justo se desviar de sua justiça e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

25 "Contudo, vocês dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos?

26 Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá.

27 Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida.

28 Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá.

29 Contudo, a nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?

30 "Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês.

31 Livrem-se de todos os males que vocês cometeram e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel?

32 Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se e vivam!

Havia um ditado em Israel nos dias de Ezequiel, que Deus se dirigiu ao povo para questionar: 'Os pais comem uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotam'? Na realidade, logo de saída, Ele deixa claro que esse provérbio não é verdade! Quem comer uvas verdes, ou seja, quem pecar, esse é o que terá seus dentes embotados, ou seja, morrerá.

Para que isso fique bem claro, o Senhor pede ao profeta que o exemplifique e isso ele faz da seguinte maneira:

- Nos versículos 5 a 9 ele fala de um homem, que ele chama de justo e direito, e que age, em todas as coisas, segundo a Lei. Esse o Senhor diz que viverá;

- Depois ele retrata um filho desse mesmo justo, um sujeito completamente oposto ao pai. Ele é violento e desobedece à Lei em tudo, fazendo coisas detestáveis. Esse ímpio Ele atesta que morrerá por sua própria responsabilidade;

- Não satisfeito Ezequiel retrata o filho desse ímpio, neto do justo, que vendo a impiedade do pai, prefere seguir os passos do avô, pelo que o Senhor declara que este, apesar de ter um pai iníquo, também viverá (versículos 14 a 17).

Nos versículos 18 a 20 ele resume novamente os exemplos dois e três dizendo que o personagem do exemplo dois morrerá pelos seus próprios pecados e que o seu filho, no exemplo três viverá por obedecer à Lei de Deus, não tendo que compartilhar em nada da culpa de seu pai.

Até aqui pode até parecer que se trata de um sistema de débito e crédito, segundo o qual o pecado acumula débito e a obediência crédito. Para evitar, contudo, que alguém pense dessa forma, o Senhor resolveu dar mais dois exemplos.

O primeiro está nos versículos 21 e 22 e retrata um homem ímpio que se arrepende de seus pecados e passa a agir de acordo com a Lei. O Senhor diz que não haverá lembrança de todos os pecados que cometeu. Ao invés disso, viverá por seus atos de justiça.

Isso é lindo, porque mostra que seu “débito” simplesmente não importa e, sim, o seu arrependimento. Se tiver vivido 100 anos pecando deslavradamente, mas tiver se arrependido no último dia de sua vida, o “débito” amontoado ao longo 99,99% de sua vida simplesmente desaparece.

Ezequiel ainda pergunta, no versículo 23, se Deus, por acaso, tem algum prazer na morte do ímpio? Ele não prefere antes que ele se arrependa e viva?

Já o segundo exemplo, apresentado no versículo 24, é o contrário. Trata-se de um justo, que cansou de “banciar o trouxa” e resolveu praticar as impiedades que antes evitava. Quanto a esse, o texto diz que ocorre também o contrário. Todos os seus atos de justiça serão esquecidos e ele morrerá por sua impiedade.

Novamente, de nada terá valido o crédito acumulado ao longo de sua vida toda se, ao final da vida, ele “entortar o seu coração” e rejeitar a Deus. Ele morrerá pelos seus pecados.

Neste ponto o Senhor Se antecipa ao pensamento dos ouvintes de Ezequiel e deixa claro que isso não implica em qualquer “injustiça” da parte dEle. A injustiça,

nesse caso, está nos caminhos deles. Se eles se **arrependerem**, e andarem segundo a Lei, produzindo esses atos de arrependimento, então. viverão.

No versículo 31, pelo quarto capítulo consecutivo, Ezequiel faz referência à Nova Aliança, visto que é nela que o povo encontra um coração novo e um espírito novo. Ambos estão associados ao arrependimento, que torna aplicáveis a quem se arrepende a propiciação que Ele outorga.

Encerrando, o Senhor lembra que não tem prazer na morte de ninguém, antes que todos se arrependam e vivam. Aleluia!

Ezequiel 19

Versículos 1 a 14

1"Levante um lamento pelos príncipes de Israel

2e diga: "Que leoa foi sua mãe entre os leões! Ela se deitava entre os leõezinhos e criava os seus filhotes.

3Um dos seus filhotes tornou-se um leão forte. Ele aprendeu a despedaçar a presa e devorou homens.

4As nações ouviram a seu respeito, e ele foi pego na cova delas. Elas o levaram com ganchos para o Egito.

5Quando ela viu que a sua esperança não se cumpria, quando viu que se fora a sua expectativa, escolheu outro de seus filhotes e fez dele um leão forte.

6Ele vagueou entre os leões, pois agora era um leão forte. Ele aprendeu a despedaçar a presa e devorou homens.

7Arrebentou suas fortalezas e devastou suas cidades. A terra e todos que nela estavam ficaram aterrorizados com o seu rugido.

8Então as nações vizinhas o atacaram. Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele foi pego na armadilha que fizeram.

9Com ganchos elas o puxaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia.

Elas o colocaram na prisão, de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel.

10"Sua mãe era como uma vide em sua vinha plantada junto à água; era frutífera e cheia de ramos, graças às muitas águas.

11Seus ramos eram fortes, próprios para o cetro de um governante. Ela cresceu e subiu muito, sobressaindo à folhagem espessa; chamava a atenção por sua altura e por seus muitos ramos.

12Mas foi desarraigada com fúria e atirada ao chão. O vento oriental a fez murchar, seus frutos foram arrancados, seus fortes galhos secaram e o fogo os consumiu.

13Agora está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14O fogo espalhou-se de um dos seus ramos principais e consumiu toda a ramagem. Nela não resta nenhum ramo forte que seja próprio para o cetro de um governante. Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado".

Este capítulo é o resultado de um lamento que o Senhor mandou que Ezequiel escrevesse, sob forma de parábola, acerca dos reis de Israel. O lamento retrata

dois reis específicos. O primeiro é claramente Jeoacaz, filho mais velho de Josias, que foi levado preso para o Egito pelo rei Neco. Já o outro tanto pode ser Joaquim, filho de Jeoiaquim, que foi levado para a Babilônia devido à rebelião do pai, em 597a.C., como pode ser uma referência a Zedequias, que o substituiu e que também se rebelou, sendo levado para a Babilônia em 585a.C. A qual deles o profeta se refere depende de quando essa profecia foi escrita, se antes ou depois da destruição de Jerusalém. Já a leoa em apreço é a nação de Israel, que empossou esses dois reis.

A leoa havia tomado um dos seus leõezinhos, Jeoacaz, filho de Josias, e o havia empossado como rei de Judá. Ocorre que o seu reinado foi muito curto, pois tão logo o soube, Neco foi a Jerusalém e o prendeu, levando-o a seguir para o Egito, onde ficou até morrer (versículos 2 a 4).

No lugar dele, tornou-se rei de Judá outro leãozinho, o seu irmão Eliaquim, que passou a se chamar Jeoiaquim. Ele começou o seu reinado submisso a Faraó Neco, mas logo teve que se tornar tributário de Nabucodonozor, que derrotara Neco. Para pagar os tributos em apreço, ele roubava de seus próprios súditos o suficiente para que sobrasse algo para si mesmo. Além disso, acabou não querendo pagar os tributos com os quais se comprometera.

Quando Nabucodonozor chegou para puni-lo, ele já tinha morrido e seu filho Joaquim acabara de ser empossado em seu lugar. Assim sendo, Nabucodonozor não o matou, mas o levou para a Babilônia, onde ficou até morrer. A referência aqui ao leão levado para o Egito pode ser Joaquim.

No lugar de Joaquim, Nabucodonozor empossou outro filho de Josias, Zedequias, e fez com ele uma aliança de fidelidade na presença do Senhor, o seu Deus. Como Zedequias não a cumpriu, também ele pode ser o segundo leão, levado desta feita para a Babilônia ao qual se refere o texto (versículos 5 a 9).

Finalmente, o restante do capítulo fala sobre a leoa sendo aprisionada e levada para o cativo em Babilônia. O texto deixa claro que ela foi totalmente destruída, não tendo ficado nenhum leãozinho de sobra para ocupar o governo.

Ezequiel 20

Versículos 1 a 49

1No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o Senhor, e se sentaram diante de mim.

2Então me veio esta palavra do Senhor:

3"Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o Senhor.

4"Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados

5e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o Senhor, o seu Deus.

6Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.

7E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor, o seu Deus.

8"Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito.

9Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais eles estavam e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito.

10Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto.

11Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá.

12Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o Senhor, fiz deles um povo santo.

13"Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto.

14Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.

15Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras,

16porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos.

17Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto.

18Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos.

19Eu sou o Senhor, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis.

20Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus.

21"Mas os filhos se rebelaram contra mim - não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto.

22Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.

23 Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras,

24 porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais.

25 Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver;

26 deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o Senhor.

27 "Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem:

28 quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas.

29 Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?" Esse altar é chamado Bama até o dia de hoje.

30 "Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes?

31 Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não permitirei que vocês me consultem.

32 "Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra'. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá.

33 Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

34 Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

35 Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei.

36 Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o Senhor.

37 Contarei vocês enquanto estiverem passando debaixo da minha vara e os trarei para o vínculo da aliança.

38 Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

39 "Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o Senhor: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos.

40 Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o Senhor, na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas, com todas as suas dádivas sagradas.

41 Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações.

42 Vocês saberão que eu sou o Senhor, quando eu os trazer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados.

43 Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram e terão nojo de vocês mesmos por causa de todo mal que fizeram.

44 E saberão que eu sou o Senhor, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor".

45 Veio a mim esta palavra do Senhor:

46 "Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe.

47 Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela.

48 Todos verão que eu, o Senhor, a acendi; não será apagada".

49 Então eu disse: Ah, Soberano Senhor! Estão dizendo a meu respeito: "Acaso ele não está apenas contando parábolas?"

Se Ezequiel foi levado à Babilônia por volta do ano 597a.C., juntamente com o rei Joaquim, segue que essa profecia foi escrita em 590a.C., cerca de 5 anos antes da destruição de Jerusalém. Neste dia específico, somos informados que os líderes de Israel no exílio babilônico foram se encontrar com Ezequiel para pedir a ele que consultasse o Senhor acerca de alguma coisa.

Mais uma vez o Senhor informou a Ezequiel, no versículo 3, que Ele não Se deixaria consultar pelos líderes idólatras do povo (Ele já o dissera também no capítulo 14), mas já sabemos que Ele sempre quer que o ímpio se arrependa, pelo que passa os 46 versículos restantes deste capítulo dizendo porque.

Para tanto Ele faz um resumo de Seu relacionamento com eles, que na realidade começou com Abraão, mas Ele só retroage até o dia em que usou Moisés para Se apresentar a eles, jurando que os tiraria do Egito, levando-os para uma terra que mana leite e mel (versículos 5 e 6).

Já nesta ocasião Ele os avisara que deveriam se desfazer de todos os ídolos egípcios que haviam acumulado, mas não foi ouvido. Ele os poderia ter destruído naquela ocasião, mas não o fez por amor de Seu Nome e tirou-os do Egito, levando-os para o deserto (versículos 7 a 10).

No deserto Ele fez com eles uma aliança, que continha leis a serem obedecidas. Mais uma vez se rebelaram, mas Ele deixou de destruí-los, por amor de Seu Nome, mas os manteve ali até que aquela geração tivesse passado (versículos 11 a 17).

Seus filhos, ainda no deserto, foram alertados para que guardassem a aliança que seus pais haviam contraído com Ele, mas não o fizeram, antes se rebelaram contra o Senhor. Mesmo assim Ele conteve Sua mão, mas jurou que os espalharia entre as nações (versículo 23).

No versículo 28 o Senhor atesta que já na Terra Prometida continuaram a oferecer sacrifícios a ídolos. Assim sendo, Ezequiel deveria perguntar se os líderes que o estavam buscando, por acaso não estariam tão contaminados quanto os seus antepassados? Se não estariam também cobiçando imagens repugnantes? Se não continuam a oferecer seus próprios filhos no fogo? Se fazem tudo isso, como Ele poderia permitir que O consultem?

O povo israelita queria ser como as outras nações, que tinham deuses visíveis, mas o Senhor responde que isso jamais aconteceria. Isso pode parecer estranho porque Ele os estaria forçando a servi-IO, mas na realidade eles foram criados como parte de um acordo com Abraão, Isaque e Jacó, onde isso era um pré-requisito.

Deus honraria a Sua parte do acordo com Abraão, mas eles só seriam o “eles” que estivessem dispostos a honrar a aliança que haviam feito. Por isso Ele separaria aqueles que se rebelam e se revoltam contra Ele e o “remanescente” seria aqueles que não profanam o Seu Santo Nome com o culto a ídolos (versículos 32 a 38).

O retorno ao Seu santo monte em Israel seria para todo o povo da nação israelita que estivesse arrependida e disposta a prestar o culto aceitável a Ele. A estes Ele ajuntaria trazendo-os de todas as nações, para onde haviam sido espalhados. Esses seriam todos os que lembrariam da sua conduta que os havia contaminado e teriam nojo e vergonha dela. Esses reconheceriam que Ele é o Senhor (versículos 40 a 44).

Os versículos 45 a 48 falam a respeito do início de um incêndio, que dá a ideia de que era chegado o fim para aqueles que ainda estavam em Israel. Seria como um incêndio começando no sul de Israel, na região do Neguebe, que se estenderia até o norte. O Senhor a havia iniciado e queimaria até consumir tudo.

Finalmente, no versículo 49, vemos aqueles mesmos líderes não aceitando as críticas divinas, dizendo antes que Ezequiel falava por parábolas coisas difíceis de entender e que não tinham significado claro. Com isso deixavam de reconhecer os seus pecados contra o Senhor e perdiam a sua oportunidade de arrependimento.

Ezequiel 21

Versículos 1 a 32

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel,

3dizendo-lhe: Assim diz o Senhor: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio.

4Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, empunharei a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte.

5Então todos saberão que eu, o Senhor, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

6"Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza.

7E, quando perguntarem: 'Por que você está gemendo?', você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o Senhor".

8Esta palavra do Senhor veio a mim:

9"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor: "Uma espada, uma espada, afiada e polida;

10afiada para a mortandade, polida para luzir como relâmpago! "Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

11"A espada foi destinada a ser polida, a ser pega com as mãos; está afiada e polida, preparada para que a maneje a mão do matador.

12Clame e grite, filho do homem, pois ela está contra o meu povo; está contra todos os príncipes de Israel. Eles e o meu povo são atirados contra a espada. Lamente-se, pois; bata no peito.

13"É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o Senhor.

14"Por isso profetize, então, filho do homem, e bata as mãos uma na outra. Que a espada golpeie não duas, mas três vezes. É uma espada para matança, para grande matança, avançando sobre eles de todos os lados.

15Assim, para que os corações se derretam e muitos sejam os caídos, coloquei a espada para a matança junto a todas as suas portas. Ah! Ela foi feita para luzir como relâmpago; é empunhada firmemente para a matança.

16Ó espada, golpeie para todos os lados, para onde quer que se vire a sua lâmina.

17Eu também baterei minhas mãos uma na outra, e a minha ira diminuirá. Eu, o Senhor, falei".

18A palavra do Senhor veio a mim:

19"Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade.

20Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada.

21Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado.

22Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco.

23Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

24"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniquidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

25"Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo,

26e assim diz o Soberano, o Senhor: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes - os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados.

27Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

28"E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, acerca dos amonitas e dos seus insultos: "Uma espada, uma espada, empunhada para matança, polida para consumir e para luzir como relâmpago!

29A despeito das visões falsas e das adivinhações mentirosas sobre vocês, ela será posta no pescoço dos ímpios que devem ser mortos e cujo dia chegou, cujo momento de castigo é agora.

30Volte a espada à sua bainha. No lugar onde vocês foram criados, na terra dos seus antepassados, eu os julgarei.

31Derramarei a minha ira sobre vocês, soprarei a minha ira impetuosa contra vocês; eu os entregarei nas mãos de homens brutais, acostumados à destruição.

32Vocês serão combustível para o fogo, seu sangue será derramado em sua terra e vocês não serão mais lembrados; porque eu, o Senhor, falei".

No final do capítulo anterior Ezequiel havia falado a respeito do "fogo do Senhor" que começava no Neguebe ao sul e que consumiria toda a terra de Israel. Aqui, dando continuidade ao mesmo assunto, esse incêndio passa a se expressar na forma de uma espada, que conduz o juízo do Senhor, principiando, novamente, pelo Neguebe e atuando até o norte (versículos 1 a 4).

O Senhor havia declarado, no versículo 3, que sua espada eliminaria tanto o justo como o ímpio e que não será guardada até completar o juízo. Trata-se, portanto, da destruição de Judá, que há tanto vinha sendo anunciada.

O gemido de amarga tristeza a ser expresso por Ezequiel certamente despertaria a curiosidade dos líderes de Judá no exílio. Ele, então, teria a oportunidade de lhes dizer que vinham notícias acerca da destruição de Jerusalém que fariam derreter todo coração, pender frouxa toda mão, desmaiar todo espírito e tremer todo joelho (versículo 7).

Nos versículos 8 a 17 Ezequiel ainda não faz menção de Babilônia portando a espada em apreço, mas fala da mortandade que produzirá. No versículo 12 o Senhor diz a Ezequiel que os líderes e o povo seriam atirados contra a espada (um quase suicídio), pelo qual ele deveria se lamentar. É uma ideia curiosa, que o pecador, por preferir se entreter com o seu pecado, a aceitar o apelo do Senhor, seja um suicida, por dar preferência àquilo que vai matá-lo. O versículo 17 deixa claro que a espada é produzida pela ira do Senhor, provocada pela idolatria do povo, mas que ao mesmo tempo servirá para aplacá-la.

Os versículos 18 a 22 preveem a chegada dos babilônios chegando à região da Palestina com dois alvos, um a nação amonita, cujo alvo era Rabá, e a outra Israel, visando Jerusalém. A escolha de Jerusalém teria ocorrido por sorteio (consulta aos deuses de Babilônia), com o preparo imediato de um cerco à cidade.

O versículo 23 é considerado difícil pelos peritos em hebraico, mas aparentemente o povo judeu, que estava pagando fielmente os impostos convertidos em pagamentos a Nabucodonozor, nem entendeu porque o rei babilônico os atacaria, mas ele estava vindo justamente porque Zacarias tinha parado de fazer os pagamentos, confiando numa aliança que fizera com o faraó do Egito. Assim sendo, Nabucodonozor viera por causa da infidelidade do rei de Israel.

Já o versículo 24 nos atesta que o Senhor, diante de quem Zacarias fizera o voto de fidelidade a Nabucodonozor, havia determinado que desse pecado resultaria a deportação de Judá para a Babilônia.

Estaria chegando ao final o reinado do último rei de Judá (versículo 25) e Jerusalém não seria restaurada como capital do reino até que viesse Aquele a quem ela pertence por direito. Ele a receberia do Senhor (versículo 27). Temos aqui uma linda profecia messiânica, pois o próximo rei a reinar depois de Zedequias, foi o Rei dos reis, Jesus, a Quem foi dada a autoridade eterna sobre o Reino de Deus implantado na Terra.

Os versículos finais deste capítulo (28 a 32) nos falam da espada se voltando também contra os amonitas, com a ira de Deus contra eles entregando-os nas mãos de “homens brutais acostumados à destruição”, com seu sangue sendo derramado em sua terra a ponto de “não serem mais lembrados”.

Ezequiel 22

Versículos 1 a 31

1Veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes

3e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos!

4Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você apressou o seu dia; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras.

5Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

6"Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue.

7Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva.

8Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados.

9Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos;

10em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação.

11Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.

12Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando a lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

13"Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou.

14Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu der a você o devido tratamento? Eu, o Senhor, falei e o farei.

15Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza.

16Quando você tiver sido desonrada aos olhos das nações, você saberá que eu sou o Senhor".

17E depois veio a mim esta palavra do Senhor:

18"Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata.

19Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês todos se tornaram escória, eu os ajuntarei em Jerusalém.

20Assim como os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los soprando fortemente o fogo, na minha ira e na minha indignação também ajuntarei vocês dentro da cidade e os fundirei.

21Eu os ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e vocês se derreterão.

22Assim como a prata se derrete numa fornalha, também vocês se derreterão dentro dela e saberão que eu, o Senhor, derramei a minha ira sobre vocês".

23De novo a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

24"Filho do homem, diga a esta terra: Você é uma terra que não tem tido chuva nem aguaceiros no dia da ira.

25Há nela uma conspiração de seus príncipes como um leão que ruga ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas.

26Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles.

27Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos.

28Seus profetas disfarçam esses feitos enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: 'Assim diz o Soberano, o Senhor', quando o Senhor não falou.

29O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

30"Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.

31Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as consequências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o Senhor".

Mais uma vez a palavra do Senhor dirigida a Ezequiel era para que profetizasse contra Jerusalém o Seu juízo, por todas as suas práticas repugnantes. Ela era

culpada de derramar sangue e de se contaminar com ídolos, pelo que o Senhor iria lidar com ela de modo a torná-la objeto de zombaria de nações próximas e distantes.

A partir do versículo 6 a denúncia divina informava que os reis de Israel e outras pessoas entre eles estavam derramando sangue e desrespeitando várias outras coisas exigidas pela lei. Essas acusações se estendem até o versículo 12. Nos versículos 13 a 16 o Senhor detalhou o juízo que pedira que Ezequiel proclamasse, deixando claro que o fim de Judá estava implicado.

Os versículos 17 a 22 apresentam o Senhor dizendo a Ezequiel que a nação de Israel havia virado escória para Ele. Desta forma, Ele ajuntaria toda a nação em Jerusalém, com a intenção de fundi-la, permitindo assim, que Sua ira soprasse fogo sobre ela. Trata-se obviamente do período de fome e peste na cidade, enquanto esta estava cercada pelas tropas babilônicas.

Enquanto isso, Ele aparentemente lembrava ao profeta que Ele já estava deixando de abençoar Israel por causa de Sua ira (no versículo 24 a referência à retenção de chuvas e aguaceiros parece não ser literal e, sim, espiritual).

Do versículo 25 a 29 o Senhor cita o comportamento reprovado primeiro dos reis, depois dos sacerdotes, a seguir dos oficiais, dos profetas e, finalmente, de todo o povo. Todos são acusados de roubos, violência, mentiras etc.

Finalmente, Ele declara que procurou um único homem que pudesse se colocar na brecha em favor de toda a nação, para que Ele não a destruísse, mas que não encontrou nenhum. Exatamente por isso Ele derramaria sobre Judá a Sua grande ira, consumindo-os com o Seu grande furor.

Ezequiel 23

Versículos 1 a 49

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe.

3Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados.

4A mais velha chamava-se Oolá; sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

5"Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros

6vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.

7Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado.

8Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.

9"Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente.

10Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.

11"Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã.

12Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros.

13Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

14"Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho,

15usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldeia.

16Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldeia.

17Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa.

18Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã.

19Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito.

20Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos.

21Assim, Oolibá ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.

22"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados:

23os babilônios e todos os caldeus, os homens de Peco, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiam os carros e homens de posto elevado, todos eles cavaleiros.

24Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles.

25Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e, enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Cortarão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pessoas que forem deixadas cairão à espada. Levarão embora seus filhos e suas filhas, e os que forem deixados serão consumidos pelo fogo.

26Também arrancarão as suas roupas e tomarão suas lindas joias.

27Assim darei um basta à lascívia e à prostituição que você começou no Egito. Você deixará de olhar com desejo para essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

28"Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de entregá-la nas mãos daqueles que você odeia, daqueles de quem você se afastou desgostosa.

29Eles a tratarão com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo que você trabalhou. Eles a deixarão despida e nua, e a vergonha de sua prostituição será exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade,

30porque você desejou ardentemente as nações e se contaminou com os ídolos delas.

31Você seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa razão porei o copo dela nas suas mãos.

32"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você beberá do copo de sua irmã, copo grande e fundo; ele causará riso e zombaria, de tão grande que é.

33Você será dominada pela embriaguez e pela tristeza, com esse copo de desgraça e desolação, o copo de sua irmã Samaria.

34Você o beberá, engolindo até a última gota; depois o despedaçará e mutilará os próprios seios. "Eu o disse. Palavra do Soberano, o Senhor.

35"Agora, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que você se esqueceu de mim e me deu as costas, você vai sofrer as consequências de sua lascívia e de sua prostituição".

36O Senhor me disse: "Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com suas práticas repugnantes,

37pois elas cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos; até os seus filhos, que elas geraram para mim, sacrificaram aos ídolos.

38Também me fizeram isto: ao mesmo tempo contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

39No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas entravam em meu santuário e o profanavam. Foi o que fizeram em minha casa.

40"Elas até enviaram mensageiros atrás de homens, vindos de bem longe, e, quando eles chegaram, você se banhava para recebê-los, pintou os olhos e pôs suas joias.

41Você se sentou num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na qual você havia colocado o incenso e o óleo que me pertenciam.

42"Em torno dela havia o ruído de uma multidão despreocupada; sabeus foram trazidos do deserto com homens do povo, e eles puseram braceletes nos braços da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas na cabeça delas.

43Então eu disse a respeito daquela que fora destruída pelo adultério: Que agora a usem como prostituta, pois é o que ela é.

44E eles dormiram com ela. Dormiram com aquelas mulheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma prostituta.

45Mas homens justos as condenarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue, porque são adúlteras e há sangue em suas mãos.

46"Assim diz o Soberano, o Senhor: Que uma multidão as ataque e que elas sejam entregues ao pavor e ao saque.

47A multidão as apedrejará e as retalhará à espada; matarão seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

48"Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês.

49Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as consequências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor".

Novamente Ezequiel apresenta aqui uma profecia contra as cidades de Samaria (representando o Reino do Norte) e Jerusalém (representando o Reino de Judá), ambas por sua idolatria, nos mesmos moldes já apresentados no capítulo 16.

Ele começa dizendo que eram ambas filhas da mesma mãe e que se tornaram prostitutas no Egito, desde a sua juventude. Não fica claro, a princípio, que relacionamento elas tinham com o Senhor, mas no versículo 4 Ele diz que eram Suas, dando a entender que havia um relacionamento matrimonial dEle com elas. Isso seria, no mínimo, curioso porque implicaria num casamento dEle com mais de uma esposa, que sabemos nunca ter sido intenção Sua (*Mateus 19.4-5*). Em função disso vamos nos abstrair da figura do casamento, aceitar algum outro tipo de relacionamento entre eles.

Ele dá mais informações a respeito das duas, uma se chamava Oolá (aquela que possui uma tenda) e a outra Oolibá (a tenda está nela) e que elas representavam Samaria e Jerusalém, respectivamente. Somos informados, ainda, que ambas tiveram filhos e filhas.

O versículo 5 nos informa que Oolá se tornou prostituta enquanto estava debaixo do relacionamento com o Senhor e que passou a se encher de desejo pelos seus amantes assírios. Ela se contaminou com os ídolos de cada homem, com quem se relacionou.

Em função disso, o Senhor a entregou na mão de seus amantes assírios, que a deixaram nua, tiraram-lhe os filhos e filhas, deixaram-na má afamada entre as mulheres e finalmente a mataram à espada (versículo 10).

A partir do versículo 11, o Senhor passa a falar de sua irmã Oolibá. Ela havia assistido a tudo isso e, ao invés de se precaver da prostituição da irmã, ela se tornou ainda mais depravada que ela. Ela desejou os mesmos assírios, depois, quando cansou deles, passou a se interessar pelos babilônios, a ponto de mandar trazê-los. Mas tão logo ela havia se contaminado com eles, se afastou deles desgostosa.

O Senhor prossegue dizendo que ela se tornou cada vez mais promíscua e o versículo 20 chega a entrar em detalhes dessa sua promiscuidade, ao lembrar-se da lascívia dos relacionamentos sexuais praticados na sua juventude no Egito.

Em função disso, o Senhor promete incitar contra ela todos os seus ex-amantes com os quais havia rompido. Eles a atacariam, incluindo dentre estes os babilônios, os caldeus em geral e até os homens de Pecode, Soa e Coa (tribos arameias ao leste do Tigre, ainda pertencentes ao império caldeu /14/, pág. 1259), sem deixar de falar dos assírios. Todos estes marchariam contra ela com seus exércitos e a puniriam conforme o seu costume.

Ele dirigiria contra ela a Sua ira, mas os castigos citados, quais sejam, cortar o nariz e as orelhas, são tipicamente aqueles aplicados a mulheres adúlteras, para que sua vergonha fosse permanentemente marcada. Muitos cairiam à espada ou seriam queimados pelo fogo e seus filhos e filhas seriam levados embora.

A descrição do seu castigo se estende até o versículo 35, com ela, Oolibá bebendo do mesmo copo que sua irmã Oolá (ou seja, tendo um castigo final semelhante ao dela), sendo objeto de grande zombaria.

Os versículos 36 a 39 resumem os pecados das duas irmãs, não mais como figuradas pelo adultério e prostituição, mas pelo que realmente foram: a idolatria, a profanação do sábado, o sacrifício de seus filhos a ídolos e a profanação do Seu santuário.

Voltando à figura anterior, contudo, os versículos 40 a 49 descrevem o tratamento desqualificado dado às duas como prostitutas.

Ezequiel 24

Versículos 1 a 27

1No décimo dia do décimo mês do nono ano, a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

2"Filho do homem, registre esta data, a data de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia.

3Conte a esta nação rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Ponha a panela para esquentar; ponha-a para esquentar com água.

4Ponha dentro dela pedaços de carne, os melhores pedaços da coxa e da espádua. Encha-a com o melhor desses ossos;

5apanhe o melhor do rebanho. Empilhe lenha debaixo dela para cozinhar os ossos; faça-a ferver a água e cozinhe tudo o que está na panela.

6"Porque assim diz o Soberano, o Senhor: "Ai da cidade sanguinária, da panela que agora tem uma crosta, cujo resíduo não desaparecerá! Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço, sem sorteá-los.

7"Pois o sangue que ela derramou está no meio dela; ela o derramou na rocha nua; não o derramou no chão, onde o pó o cobriria.

8Para atizar a minha ira e me vingar, pus o sangue dela sobre a rocha nua, para que ele não fosse coberto.

9"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: "Ai da cidade sanguinária! Eu também farei uma pilha de lenha, uma pilha bem alta.

10Por isso amontoem a lenha e acendam o fogo. Cozinhem bem a carne, misturando os temperos; e reduzam os ossos a cinzas.

11Ponham depois a panela vazia sobre as brasas para que esquite até que o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e o seu resíduo seja queimado e desapareça.

12Mas ela frustrou todos os esforços; nem o fogo pôde eliminar seu resíduo espesso!

13"Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

14"Eu, o Senhor, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me contarei; não terei piedade nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o Senhor".

15Veio a mim esta palavra do Senhor:

16"Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima.

17Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores".

18Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

19Então o povo me perguntou: "Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?"

20E eu lhes respondi: Esta palavra do Senhor veio a mim:

21"Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada.

22E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores.

23Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniquidades e gerarão uns pelos outros.

24Ezequiel será um sinal para vocês; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

25"E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo da vida deles,

26naquele dia um fugitivo virá dar a notícia a você.

27Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o Senhor".

Neste capítulo, mais uma vez, Ezequiel profetiza contra Jerusalém e o seu anúncio começa com Deus avisando que, exatamente naquele dia (/58/, pág. 160, sugere que isso seja o dia 15 de janeiro de 588a.C.), as tropas babilônicas haviam chegado e cercado a capital judaica. Não seria possível confirmar isso, senão 4 meses depois (tempo necessário para viajar de Jerusalém até Babilônia), mas era uma notícia que deixaria a todos de orelha em pé.

Os versículos 3 a 14 falam a respeito de Jerusalém como uma panela que será posta para esquentar com água. Os diferentes tipos de carnes e até de ossos a serem colocados na mesma parecem ser os diferentes tipos de pessoas que nela havia. Ela será colocada sobre a lenha, que será queimada para que a água ferva e cozinhe tudo lá na mesma.

Trata-se, contudo, de uma cidade sanguinária, representada pela panela, que tem uma parte enferrujada, que tipifica os seus pecados. Esses pecados, ou seja, o sangue derramado, foram praticados abertamente, visto que o sangue foi derramado sobre a rocha à vista de todos. De igual forma, a ira do Senhor e a Sua vingança exporiam também o sangue do povo, de modo que não fosse coberto. Ele mesmo acenderia o fogo que a cozinha (versículos 6 a 10).

Nos versículos 11 a 14 o Senhor informa a Ezequiel que fez tudo que podia para que Jerusalém se arrependesse, mas que ela não ouviu, pelo que chegara a hora dela ser julgada de acordo com as suas ações.

Mais uma vez o Senhor faz uso do Seu profeta Ezequiel como exemplo para o povo, mas desta feita de uma forma extremamente dura para com o Seu servo. Ele disse que estava prestes a matar a sua esposa e que ele não deveria chorar uma única gota por ela, nem tampouco que saísse de sua boca qualquer gemido. Não deveria vestir roupas de luto e nem comer o usual que comem os pranteadores. Logo a seguir sua mulher morreu e ele obedeceu ao Senhor em tudo.

Aquilo obviamente despertou a curiosidade do povo, que perguntou imediatamente o que o seu comportamento estranho significava. Ele respondeu, então, segundo a palavra do Senhor, que Ele estava prestes a destruir o templo de Jerusalém, tirando deles a fortaleza do seu orgulho, aquilo no que mais tinham prazer. Além disso, seriam mortos pela espada os filhos e filhas que haviam deixado lá.

A exemplo do que ele fizera com relação à perda de sua esposa, também eles deveriam deixar de expressar qualquer tipo de externalização de sua tristeza pela perda do seu bem mais venerado em Israel. Por outro lado, deveriam reconhecer, isso sim, que era por suas próprias iniquidades, que isso estava acontecendo. Isso deveria ser reconhecido, ainda, como uma expressão da soberania do Senhor sobre as suas vidas.

Os versículos 25 a 27 nos deixam um pouco confusos em relação à real sequência dos eventos descritos aqui, bem como em relação ao silêncio que havia sido imposto a Ezequiel no capítulo 3, versículo 26.

Aparentemente a destruição de Jerusalém, anunciada no início deste capítulo, tinha sido anunciada 4 meses antes. Passado esse tempo, um mensageiro, que fugira de Jerusalém depois de testemunhar o que ali havia acontecido, já estava prestes a chegar. Deus, então, anunciou a Ezequiel que sua amada morreria e que não deveria chorar por ela. Isso aguçaria a curiosidade dos israelitas, que lhe perguntariam porque estava fazendo aquilo. No mesmo momento em que ele estivesse respondendo a eles nos termos descritos acima, chegaria o fugitivo de Jerusalém, confirmando tudo que Ezequiel havia anunciado, dando, assim, ao profeta, enorme credibilidade.

A partir deste momento a restrição quanto ao que falar, que estava sobre ele, seria removida e Ezequiel poderia falar livremente ao povo.

Ezequiel 25

Versículos 1 a 17

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles.

3Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio,

4vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite.

5Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

6Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel,

7por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

8"Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações',

9por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra.

10Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações,

11e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

12"Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si,

13assim diz o Soberano, o Senhor: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada.

14Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o Senhor.

15"Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração e, com antiga hostilidade, buscou destruir Judá,

16assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral.

17Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o Senhor".

Nos capítulos 25 a 32, Ezequiel interrompe as suas profecias contra Israel e passa a proferir oráculos contra outras nações. Neste capítulo específico ele se limita a quatro nações vizinhas, conforme resumido a seguir.

Nos versículos 1 a 7 ele fala contra os amonitas, que não obstante descenderem de Ló (ver *Gênesis 19.30-36* acerca da origem dos amonitas e moabitas), têm um histórico de inimizade contra Israel que data desde a época dos juízes (*Juízes 10.11-12*). Tiveram problemas na época dos reis desde Saul (*I Samuel 11*) e Davi (*II Samuel 10*). Quando da queda do Reino do Norte, eles se apossaram de parte de suas terras (*Jeremias 49.1*) e se juntaram a tropas babilônicas, quando estas vieram a Jerusalém no final do reinado de Jeoiaquim (*II Reis 24.2*). Ressalta-se, ainda, que tiveram participação na morte de Gedalias

quando Nabucodonozor o deixou governando como seu representante após a destruição de Jerusalém (*Jeremias 49.14*).

As acusações contra os amonitas nos versículos 3 e 6 são ambas pelo fato deles terem se regozijado com a profanação do templo e com a queda de Judá, respectivamente. Em função disso, Ezequiel proclama que serão entregues como propriedade do povo do Oriente (versículo 4) e que serão eliminados como nação (versículo 7). Quanto à extinção dos amonitas, cabe lembrar a profecia de restauração da sorte deles em *Jeremias 49.6*.

Nos versículos 8 a 11, a profecia de Ezequiel se volta contra os moabitas, a outra nação descendente de Ló. Sua animosidade com Israel data dos dias de Balaque, durante a peregrinação no deserto (*Números 22-24*).

O versículo 8 nos mostra, claramente, o fato de Moabe sempre ter reconhecido que Israel era um povo invencível, enquanto servia ao Senhor. A alegria deles, descrita neste versículo, se dá pelo fato do Senhor os ter abandonado, a ponto de se tornarem vulneráveis como todas as outras nações.

Seu castigo se daria com a glória de suas principais cidades sendo destruída e com eles, a exemplo dos amonitas, sendo entregues como propriedade ao povo do Oriente. O que não vemos aqui é qualquer nota relativa à extinção deles.

Os 3 versículos seguintes são dedicados à profecia de Ezequiel contra os edomitas. Ele começa dizendo que eles se vingaram de Judá, trazendo culpa sobre si. Essa vingança se dá pelo longo histórico de animosidade que houve entre Esaú e Jacó, começando nos dias de Isaque e se perpetuando por toda a história dos dois povos.

Embora não haja detalhes de quando e como, sabemos que Edom tomou parte do sul de Judá com Nabucodonozor ou após a sua destruição de Jerusalém. Como vingança do Senhor, seus homens e animais seriam mortos e o próprio povo de Israel, num período pós-exílio, seria o instrumento dessa vingança.

Finalmente, este capítulo se encerra com a profecia de Ezequiel contra os filisteus. O motivo seria, igualmente, a maldade de seus corações e a sua hostilidade tentando destruir Judá.

Eles são tratados pelo nome que tinham antes de emigrarem da Ilha de Creta (queretitas) e Deus deixa claro que vai eliminá-los, trazendo sobre eles a Sua grande ira, para que ficassem sabendo que Ele é o Senhor.

Ezequiel 26

Versículos 1 a 21

1No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do Senhor:

2"Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: 'Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei',

3por essa razão assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas.

4Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua.

5Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor. Ela se tornará despojo para as nações,

6e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o Senhor.

7"Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército.

8Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você.

9Ele dirigirá as investidas dos seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres.

10Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados.

11Os cascos de seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão.

12Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho.

13Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas.

14Farei de você uma rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o Senhor, falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

15"Assim diz o Soberano, o Senhor, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio?

16Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa.

17Depois entoarão um lamento acerca de você e dirão: " 'Como você está destruída, ó cidade de renome, povoada por homens do mar! Você era um poder nos mares, você e os seus cidadãos; você impunha pavor a todos os que ali vivem.

18Agora as regiões litorâneas tremem no dia de sua queda; as ilhas do mar estão apavoradas diante de sua ruína'.

19"Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a cobrir com as vastas águas do abismo,

20então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar na terra dos viventes.

21Levarei você a um fim terrível e você já não existirá. Será procurada, e jamais será achada. Palavra do Soberano, o Senhor".

Os capítulos 26 a 28 falam, basicamente, a respeito de Tiro. A reação da cidade de Tiro, alegrando-se pelo fato de Jerusalém, o portal das nações, estar em ruínas, fez com que o Senhor se virasse contra ela. Como castigo pelo seu pecado, muitas nações se levantariam contra ela, da mesma forma como a tempestade eleva as ondas do mar (versículos 1 a 3).

Tiro seria totalmente destruída e seria de tal modo arrasada, que se tornaria um lugar propício para estender redes de pesca. Contra ela o Senhor traria do norte Nabucodonozor com seu grande exército, que faria um cerco à cidade e venceria o seu muro com golpes de ariete. Tudo isso resultou em uma grande matança do povo de Tiro com a espada.

Ezequiel profetizou, ainda, que toda a riqueza de Tiro seria saqueada, todas as casas demolidas e todas as pedras seriam lançadas no mar. Teriam fim todos os cânticos e toda a música que era entoada ali. Tiro jamais seria reconstruída.

A riqueza de Tiro era fonte de sustento de vários reinos vizinhos, pelo que o versículo 16 nos fala do lamento deles com a perda que eles também teriam. Em seu lamento, reconheceriam o quão competentes eram os marinheiros de Tiro.

Tiro se tornaria um lugar inabitável e já não existirá. Seria procurada e não mais achada.

Ezequiel 27

Versículos 1 a 36

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, faça um lamento a respeito de Tiro.

3Diga a Tiro, que está junto à entrada para o mar, e que negocia com povos de muitos litorais: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você diz, ó Tiro: 'Minha beleza é perfeita'.

4Seu domínio abrangia o coração dos mares; seus construtores levaram a sua beleza à perfeição.

5Eles fizeram todo o seu madeiramento com pinheiros de Senir; apanharam um cedro do Líbano para fazer a você um mastro.

6Dos carvalhos de Basã fizeram os seus remos; de cipreste procedente das costas de Chipre fizeram seu convés, revestido de mármore.

7Suas velas foram feitas de belo linho bordado, procedente do Egito, servindo de bandeira; seus toldos, em azul e púrpura, provinham das costas de Elisá.

8Habitantes de Sidom e Arvade eram os seus remadores; os seus homens hábeis, ó Tiro, estavam a bordo como marinheiros.

9 Artesãos experientes de Gebal estavam a bordo como construtores de barcos para calafetarem as suas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar com você as suas mercadorias.

10 Os persas, os lídios e os homens de Fute serviam como soldados em seu exército. Eles penduravam os seus escudos e capacetes nos seus muros, trazendo-lhe esplendor.

11 Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os seus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em suas torres. Eles penduravam os escudos deles em seus muros ao redor; levaram a sua beleza à perfeição.

12 Társis fez negócios com você, tendo em vista os seus muitos bens; eles deram prata, ferro, estanho e chumbo em troca de suas mercadorias.

13 Javã, Tubal e Meseque negociaram com você; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.

14 Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.

15 Os homens de Rodes negociaram com você, e muitas regiões costeiras se tornaram seus clientes; pagaram suas compras a você com presas de marfim e com ébano.

16 Arã negociou com você, atraído por seus muitos produtos; em troca de suas mercadorias deu a você turquesa, tecido púrpura, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis.

17 Judá e Israel negociaram com você; pelos seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 Em razão dos muitos produtos de que você dispõe e da grande riqueza de seus bens, Damasco negociou com você, pagando com vinho de Helbom e lã de Zaar.

19 Também Dã e Javã, de Uzal, compraram suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

20 Dedã negociou com você mantos de sela.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo cordeiros, carneiros e bodes.

22 Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

23 Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você.

24 No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

25 Os navios de Társis transportam os seus bens. Quanta carga pesada você tem no coração do mar.

26 Seus remadores a levam para alto-mar. Mas o vento oriental a despedaçará no coração do mar.

27 Sua riqueza, suas mercadorias e seus bens, seus marujos, seus homens do mar e seus construtores de barcos, seus mercadores e todos os seus soldados, todos quantos estão a bordo sucumbirão no coração do mar no dia do seu naufrágio.

28 As praias tremerão quando os seus marujos clamarem.

29 Todos os que manejam os remos abandonarão os seus navios; os marujos e todos os marinheiros ficarão na praia.

30 Erguerão a voz e gritarão com amargura por sua causa; espalharão poeira sobre a cabeça e rolarão na cinza.

31 Rapaão a cabeça por sua causa e porão vestes de lamento. Chorarão por você com angústia na alma e com pranto amargurado.

32 Quando estiverem gritando e pranteando por você, erguerão este lamento a seu respeito: 'Quem chegou a ser silenciada como Tiro, cercada pelo mar?'

33 Quando as suas mercadorias saíam para o mar, você satisfazia muitas nações; com sua grande riqueza e com seus bens você enriqueceu os reis da terra.

34 Agora, destruída pelo mar, você jaz nas profundezas das águas; seus bens e todos os que a acompanham afundaram com você.

35 Todos os que moram nas regiões litorâneas estão chocados com o que aconteceu com você; seus reis arrepiam-se horrorizados e os seus rostos estão desfigurados de medo.

36 Os mercadores entre as nações gritam de medo ao vê-la; chegou o seu terrível fim, e você não mais existirá".

O Senhor instrui aqui o profeta no sentido de fazer um lamento pela cidade de Tiro, em função do seu vasto comércio que fora seriamente prejudicado pela sua queda. Há, contudo, um comentário ao final do versículo 3, qual seja, “**você diz, ó Tiro: Minha beleza é perfeita**”. Trata-se de uma crítica clara à soberba, mas que não tem continuidade no versículo seguinte. Também os nossos comentários vão deixá-lo passar, porque esse é o assunto de quase todo o capítulo 28.

Os versículos 4 a 9 nos falam do esmero com o qual Tiro construía os seus barcos, descrevendo as diversas partes dos mesmos, de onde vinham os materiais para confeccioná-los e quem os fazia de maneira mais eficiente.

Os versículos 10 e 11 mencionam estrangeiros que haviam se engajado no exército de Tiro e que guarneciam seus muros. O fato de pendurarem os seus escudos nos muros acrescentavam um colorido à beleza da cidade.

Já os versículos 12 a 25 nos informam os principais lugares ou cidades com os quais Tiro mantinha o seu comércio. Trata-se de uma lista extensa, que inclui, também, a relação dos produtos que eram trocados.

A partir do versículo 26 a queda de Tiro é mencionada como o afundamento de seus navios, causando a perda de muitas vidas e dos produtos transportados. Há grande tristeza entre os marinheiros, bem como entre aqueles que comerciavam com Tiro.

Ezequiel 28

Versículos 1 a 26

1 Veio a mim esta palavra do Senhor:

2 "Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o Senhor: "No orgulho do seu coração você diz: 'Sou um deus; sento-me no trono de um

deus no coração dos mares'. Mas você é um homem, e não um deus, embora se considere tão sábio quanto Deus.

3Você é mais sábio que Daniel? Não haverá segredo que seja oculto a você?

4Mediante a sua sabedoria e o seu entendimento, você granjeou riquezas e acumulou ouro e prata em seus tesouros.

5Por sua grande habilidade comercial você aumentou as suas riquezas e, por causa das suas riquezas, o seu coração ficou cada vez mais orgulhoso.

6"Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: "Porque você pensa que é sábio, tão sábio quanto Deus,

7trarei estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e traspassarão o seu esplendor fulgurante.

8Eles o farão descer à cova, e você terá morte violenta no coração dos mares.

9Dirá você então: 'Eu sou um deus' na presença daqueles que o matarem? Você será tão somente um homem, e não um deus, nas mãos daqueles que o abaterem.

10Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros. Eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor".

11Esta palavra do Senhor veio a mim:

12"Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você era o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza.

13Você estava no Éden, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante; berilo, ônix e jaspe; safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado.

14Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes.

15Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você.

16Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes.

17Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis.

18Por meio dos seus muitos pecados e do seu comércio desonesto você profanou os seus santuários. Por isso fiz sair de você um fogo, que o consumiu, e reduzi você a cinzas no chão, à vista de todos os que estavam observando.

19Todas as nações que o conheciam espantaram-se ao vê-lo; chegou o seu terrível fim, você não mais existirá".

20Veio a mim esta palavra do Senhor:

21"Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela

22e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estou contra você, Sidom, e manifestarei a minha glória dentro de você. Todos saberão que eu sou o Senhor, quando eu castigá-la e mostrar-me santo em seu meio.

23Enviarei uma peste sobre você e farei sangue correr em suas ruas. Os mortos cairão, derrubados pela espada que virá de todos os lados contra você. E todos saberão que eu sou o Senhor.

24"Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

25"Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.

26Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus".

Nos versículos 1 a 19 deste capítulo a palavra do Senhor, que veio para Ezequiel, retorna ao assunto da soberba e se concentra nele. O profeta acusa o governante de Tiro de se achar divino e de se julgar mais sábio do que Daniel. Ele assim se julgava, por ter ficado riquíssimo com sua habilidade para o comércio, levando-o a se tornar muito orgulhoso.

Nos versículos 6 a 10 a palavra do Senhor é de condenação a essa soberba, motivo pelo qual os estrangeiros destruiriam a cidade de Tiro e ele teria, então, a oportunidade de dizer àqueles que o matariam à espada, que ele era um deus, embora isso não fosse alterar muito o fato dele estar sendo morto.

Os versículos 11 a 19 trazem um paralelo entre as atitudes do rei de Tiro e um personagem do jardim do Éden, que foi criado para ser o guardião do jardim (versículo 14). Esse personagem era inculpável em seus caminhos, até o dia em que se achou nele maldade.

Em decorrência dessa maldade, ele foi expulso do Monte de Deus e foi lançado na Terra, visto que foi corrompido pelo seu orgulho. Já no versículo 18 a mensagem parece estar focada novamente no rei de Tiro, que chegou ao fim como castigo pelos seus muitos pecados e pelo seu comércio desonesto, o que causou grande espanto àqueles que o observavam.

O curioso deste texto é a forma como divide os comentaristas bíblicos. Champlin, por exemplo (/19/, pág. 3285) nos informa que é impossível que isso seja uma referência a Lúcifer, porque esse conceito seria anacrônico, ou seja, se basearia num conhecimento teológico que o Judaísmo só adquiriu bem depois de Ezequiel.

Isso é, no mínimo, uma declaração estranha, porque uma serpente que chama Deus de mentiroso, conhecida desde os dias de Moisés, tem que ter despertado a pergunta, "quem é esse"? A não ser, é claro, que ele seja defensor da teoria de Wellhausen /59/ de que o pentateuco só tenha sido escrito por outros, que não Moisés, após o período do exílio.

Taylor (/58/, pág. 177), acha que a referência em apreço seja a Adão, que se corrompeu através da desobediência, mas a muitos há, contudo, que enxergam neste texto uma referência óbvia a Lúcifer e de sua soberba ao querer ser igual a Deus.

O texto me parece tão óbvio, inclusive por dizer tratar-se de um querubim colocado por Deus no jardim para ser guardião do mesmo, que é necessário ser muito criativo para sequer tentar negá-lo. Além disso, é difícil acompanhar Wellhausen quando Jesus mesmo atribuiu o Pentateuco a Moisés (*Marcos 12.26* - referência ao livro de *Êxodo*).

Nos versículos 20 a 26 Ezequiel profetiza contra Sidom, mas sem citar os problemas causados por eles. Seu castigo, contudo, é semelhante àquele que foi previsto para os amonitas, por exemplo. Eles sofreriam a peste e os mortos cairiam pela espada (versículo 23).

A única dica que temos acerca dos problemas causados por eles aparece no versículo 24, onde somos informados que Israel, no futuro, não teria mais vizinhos maldosos como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos.

Nos versículos 25 e 26 Deus fala da restauração de Israel, com o intuito aparente de dizer que não adiantara nada o que eles (Sidom) haviam feito contra eles, porque Jacó voltaria a construir casas e viver em segurança, sem os vizinhos que lhes haviam feito mal.

Ezequiel 29

Versículos 1 a 21

1No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito.

3Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Estou contra você, faraó, rei do Egito, contra você, grande monstro deitado em meio a seus riachos. Você diz: 'O Nilo é meu; eu o fiz para mim mesmo'.

4Mas porei anzóis em seu queixo e farei os peixes dos seus regatos se apegarem às suas escamas, ó Egito. Puxarei você para fora dos seus riachos, com todos os peixes grudados em suas escamas.

5Deixarei você no deserto, você e todos os peixes dos seus regatos. Você cairá em campo aberto e não será recolhido nem sepultado. Darei você como comida aos animais selvagens e às aves do céu.

6"Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o Senhor.

7"Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel. Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.

8"Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais. "Visto que você disse: 'O Nilo é meu; eu o fiz',

9O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

10estou contra você e contra os seus regatos e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia.

11Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos.

12Farei a terra do Egito arrasada em meio a terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

13"Contudo, assim diz o Soberano, o Senhor: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados.

14Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito, à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde.

15Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações.

16O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniquidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor".

17No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

18"Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro.

19Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército.

20Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

21"Naquele dia farei crescer o poder da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Neste capítulo, o Senhor pede a Ezequiel que ele profetize contra o faraó do Egito, bem como contra todo o seu país. A profecia em apreço data de janeiro de 587a.C., ou seja, um ano depois de iniciado o cerco a Jerusalém, que durou 2 anos e meio.

O versículo 3 nos deixa claro que, mais uma vez, a soberba de faraó era o principal motivo para a ira divina. Figuradamente ele se declarara o criador do Nilo e, em função disso, o Senhor que o comparara a um crocodilo gigante, o condenou a morrer em terra seca, juntamente com os peixes do rio. Numa segunda metáfora, Faraó Hofra foi comparado a um bordão de junco, no qual Israel se apoiara, mas que se quebrou causando, então, a sua queda.

Por sua soberba e sua infidelidade, o Egito seria destruído pela espada, tanto os seus homens como os seus animais. Eles se tornariam um deserto no qual ninguém habitaria por um período de 40 anos (versículo 11).

Passado esse período, os egípcios seriam trazidos de volta por Ele, mas passariam a ser uma nação humilde, que nunca mais se exaltaria sobre as demais (versículo 15).

Dezesseis anos e pouco mais tarde, os versículos 17 a 21 narram um evento curioso, que diz respeito ao fato de Deus ter usado os préstimos de Babilônia

para destruir a cidade de Tiro. Nabucodonozor fizera tudo que Deus queria, mas tivera grande prejuízo, pelo fato dos babilônios não terem encontrado lá riquezas que justificassem o investimento do cerco. É muito interessante, contudo, que o Senhor Se preocupe com isso, ou seja, que Ele não queira usar os préstimos de Nabucodonozor sem dar a ele a devida recompensa. Assim sendo, Ele decidiu que as riquezas do Egito seriam dadas aos babilônios como recompensa.

Ezequiel 30

Versículos 1 a 26

1Esta palavra do Senhor veio a mim:

2"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Clamem e digam: Ai! Aquele dia!

3Pois o dia está próximo, o dia do Senhor está próximo; será dia de nuvens, uma época de condenação para as nações.

4A espada virá contra o Egito, e angústia virá sobre a Etiópia. Quando os mortos caírem no Egito, sua riqueza lhe será tirada e os seus alicerces serão despedaçados.

5"A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia e o povo da terra da aliança cairão à espada com o Egito.

6"Assim diz o Senhor: "Os aliados do Egito cairão, e a sua orgulhosa força fracassará. Desde Migdol até Sevene eles cairão à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.

7Serão arrasados no meio de terras devastadas, e as suas cidades jazerão no meio de cidades em ruínas.

8E eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu incendiar o Egito e todos os que o apoiam forem esmagados.

9Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

10"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Darei fim à população do Egito pelas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia.

11Ele e o seu exército, a nação mais impiedosa, serão levados para destruir a terra. Eles empunharão a espada contra o Egito e a terra se encherá de mortos.

12Eu secarei os regatos do Nilo e venderei a terra a homens maus; pela mão de estrangeiros deixarei arrasada a terra e tudo o que nela há. "Eu, o Senhor, falei.

13"Assim diz o Soberano, o Senhor: "Destruirei os ídolos e darei fim às imagens que há em Mênfis. Não haverá mais príncipe no Egito, e espalharei medo por toda a terra.

14Arrasarei o alto Egito, incendiarei Zoã e infligirei castigo a Tebas.

15Derramarei a minha ira sobre Pelúsio, a fortaleza do Egito, e acabarei com a população de Tebas.

16Incendiarei o Egito; Pelúsio se contorcerá de agonia. Tebas será levada pela tempestade; Mênfis estará em constante aflição.

17Os jovens de Heliópolis e de Bubastis cairão à espada, e a população das cidades irá para o cativeiro.

18As trevas imperarão em pleno dia em Tafnes quando eu quebrar o cetro do Egito;

ali sua força orgulhosa chegará ao fim. Ficarão coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados irão para o cativeiro.

19 Assim eu darei castigo ao Egito, e todos ali saberão que eu sou o Senhor".

20 No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

21 "Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada.

22 Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão.

23 Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos.

24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido.

25 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o Senhor.

26 Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ao longo deste capítulo Ezequiel profetiza a destruição do Egito por Nabucodonozor, com suas conquistas sendo estendidas também à Etiópia e outros países aliados dos egípcios (versículos 1 a 9).

Os exércitos de Babilônia seriam impiedosos, enchendo o Egito de mortos. Nos versículos 13 a 19 são mencionadas várias das principais cidades egípcias que seriam totalmente destruídas por Nabucodonozor.

Nos versículos 20 a 26 a destruição dos egípcios por ação dos babilônios é prevista por Ezequiel no ano 586a.C.